



TRABALHO DOCENTE E O TRABALHO DE EDUCAR EM E COM MOVIMENTOS SOCIAIS

QUALIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO EM OFICINAS DE TRABALHO: AÇÃO E REFLEXÃO NA ESCOLA DO CAMPO

Beatriz Nogueira Marques de Vasconcelos
UFSCar
beatriznogueiravasc@gmail.com

Financiamento: FAPESP (Processo: 2023/03785-0)

Resumo:

Este artigo apresenta o recorte de uma pesquisa de doutorado que investiga as dimensões da qualidade social em uma escola do campo, reconhecida por seu projeto e práticas pedagógicas coletivamente produzidas e priorizadas, tendo a emancipação como um dos horizontes formativos. A investigação, de abordagem participante (Brandão, 1981; 2006) inclui entrevistas com diferentes sujeitos escolares (professores(as), estudantes, famílias e lideranças da comunidade), além de oficinas de trabalho organizadas como espaço de escuta e elaboração individual e coletiva com os diferentes grupos. Nessas oficinas, foram mobilizados dispositivos como vídeo-ensaios, mapas de ideias e teias de sentidos, orientados por uma abordagem metodológica sensível na construção dos dados.

O recorte aqui apresentado tem como objetivo basilar a análise das oficinas, debatendo os efeitos produzidos em professoras(es) e na equipe gestora, a partir de processos de ação-reflexão desencadeados durante a produção e debate coletivo dos dados. Foram utilizados como fonte de dados os registros em áudio de cinco encontros, com duração média de três horas, além das produções dos participantes resultantes das dinâmicas desenvolvidas nas oficinas.

Como referencial teórico para o planejamento e a análise das oficinas, partimos de perspectivas que compreendem a escola em sua forma concreta e a totalidade do trabalho pedagógico – articulando teoria e prática; trabalho manual e trabalho intelectual. Dialogamos, portanto, com as contribuições de Caldart (2000, 2023), Arroyo (2003,

2015), Pistrak (2005, 2009) e Freire (2004), que sustentam concepções de educação ancoradas na transformação das condições concretas de vida, no trabalho como princípio educativo e na práxis como ação comprometida com a transformação. Essas referências orientam tanto a forma das oficinas quanto a análise dos sentidos emergentes a partir delas.

Em posse do material empírico produzido, optamos por realizar uma análise da enunciação, compreendida como uma das técnicas da análise de conteúdo voltada à apreensão da comunicação enquanto processo dinâmico e situado de produção de sentidos e não como simples repositório de dados. Essa escolha metodológica, fundamentada na proposta de Bardin (2011), possibilitou um exame aprofundado do corpus, com atenção aos modos pelos quais os sujeitos enunciam suas experiências, seus posicionamentos e os significados atribuídos ao trabalho pedagógico, bem como aos efeitos simbólicos e práticos dessa atividade na construção de uma escola comprometida com a qualidade social.

Foi com base nas categorias construídas a partir da análise da enunciação que pudemos compreender como, na EMEF do Campo Professor Hermínio Pagotto, localizada no assentamento Bela Vista do Chibarro, na zona rural de Araraquara, o trabalho docente desenvolvido em sala de aula se articula à totalidade do trabalho pedagógico da escola. Os sentidos mobilizados nos enunciados, por sua vez, evidenciaram que esse trabalho é orientado por princípios e finalidades coletivamente definidos, em constante diálogo com os sujeitos do campo, os quais não apenas participam da escola, mas também a reivindicam como direito e a constroem como território político e formativo.

As professoras, ao narrarem suas vivências, posicionamentos e práticas, demonstram que o trabalho docente não se reduz à execução de tarefas prescritas, mas é permanentemente recriado, negociado e reorganizado com intencionalidade política e pedagógica. Os enunciados analisados expressam não apenas vivências singulares, mas também o trabalho docente coletivo, tecido nas brechas do cotidiano escolar, sustentado pela escuta mútua, pela memória compartilhada e pelo compromisso ético com a formação humana. Entre os principais achados, destacamos a potência formativa das oficinas de escrita e reflexão entre docentes, a centralidade do acolhimento como prática pedagógica cotidiana, a articulação entre luta social e o vínculo formativo em comunidade.



Refletir sobre as oficinas de trabalho como instrumento de pesquisa com a escola e não sobre ela reforça o caráter propositivo da investigação e sua dimensão formativa, tanto para a pesquisadora quanto para os sujeitos envolvidos. Essa modalidade de trabalho permitiu a efetivação do movimento de ação-reflexão disparada pelo debate sobre a qualidade social, o que revela a potencialidade do desenvolvimento de oficinas de trabalho coletivo como locus para a produção da/na escola pelo seu coletivo.

Escutar os docentes em processos reflexivos sobre a escola, o trabalho pedagógico e seus sentidos nos permite acessar modos próprios de pensar a docência e de construir concepções de qualidade educativa em contextos historicamente marginalizados. Essa discussão reafirma a importância de reconhecer as experiências escolares diferenciadas como locus legítimos de produção de conhecimento pedagógico.

No reconhecimento da força das escolas integradas a movimentos sociais, como é o caso da escola investigada, é que situamos nossa leitura da experiência formativa que analisamos. Trata-se de uma possibilidade concreta de vivência de uma educação que busca consolidar-se dentro do horizonte emancipatório, sustentada por sujeitos que fazem do trabalho pedagógico um ato político, socialmente situado e profundamente humano.

Palavras-chave: Escola do Campo. Oficinas de Trabalho. Qualidade Social

Referências

- ARROYO, Miguel G. Pedagogias em movimento: o que temos a aprender dos movimentos sociais. *Currículo sem Fronteiras*, v. 3, n. 1, p. 28-49, 2003.
- ARROYO, Miguel G. Os movimentos sociais e a construção de outros currículos. *Educar em Revista*, n. 55, p. 47-68, 2015.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011,
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pesquisa participante e a participação da pesquisa. In: _____. *Pesquisa participante: a partilha do saber*. São Paulo: Idéias e Letras, 2006. p. 22-54.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues et al. *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1981.



CALDART, Roseli Salete. A pedagogia da luta pela terra: o movimento social como princípio educativo. In: *Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*. 23ª Reunião Anual, v. 24, 2000.

CALDART, Roseli Salete. Sobre tarefas educativas da escola e a atualidade. São Paulo: Expressão Popular, 2023. p. 392.